

MAISTERRAVALBUENA

WAYS OF THE HAND

CURADO POR JOÃO MOURÃO E LUÍS SILVA

LEONOR ANTUNES, HARIS EPAMINONDA, JOANA ESCOVAL, IMAN ISSA, MAGDALENA JITRIK,
CHRISTODOULOS PANAYIOTOU AND ANDRÉ ROMÃO

16 MAIO - 29 JULHO 2017

Ways of the hand parte de e explora a noção da existência de uma cadeia de significado, afeto e visualidade que liga de forma indelével a natureza material, formal e narrativa dos objetos produzidos pelo homem. Os artistas com peças na exposição têm vindo a explorar, de formas muito distintas e com resultados também eles muito diferentes, noções de manualidade e memória, ficção e forma, materialidade, valor e consciência.

Na escultura de André Romão, a imposição da transparência, geometria e artificialidade de uma estrutura em vidro acrílico é trazida a um estado de tensão pela quietude, no entanto fulgor e violência do escalpe de uma escultura de gesso habitado por uma comunidade de moluscos. A fonte improvisada em cobre e plástico de Christodoulos Panayiotou testemunha a relação entre história, valor económico e luta política. O filme de Haris Epaminonda funciona como uma narrativa abstrata, um registo aparentemente intuitivo de cenas e objetos, que parece encenar a criação de um outro mundo, mais do que a documentação dum existente. Nas duas peças de Iman Issa, a relação hipotética e relativamente oblíqua entre objetos abstratos e narrativas ficcionais de poder e celebração torna explícita a ligação entre materialidade, forma e memória. O conjunto de delicadas e evocativas esculturas de Joana Escoval, feitas a partir de uma liga de cobre e ouro criada pela própria artista, lida com noções de passagem, transição, transformação e ramificação infinita, de um caminho a outro, de um estado a outro, de um sistema a outro. A medição é uma forma privilegiada de Leonor Antunes se relacionar com o que a rodeia e a escultura apresentada é um claro exemplo disso, traduzindo as medições que a artista realizou de arquitetura modernista numa forma de protesto subtil, ainda que bastante clara, contra um certo ideal de pureza e disembodiment. As pinturas abstratas de Magdalena Jitrik exploram e desmistificam a retórica do modernismo, antes carregada com a promessa de futuro, hoje nada mais que a narrativa de um passado revolucionário.

Estes são alguns dos caminhos da mão. Relembrem-nos de forma explícita que as propriedades físicas dadas às coisas contam uma história, uma história de subjetividades pessoais, modos específicos de estar no mundo e modos de produção também eles específicos. Mas relembrem-nos também que as narrativas, por sua vez, definem os objetos à nossa volta e a a maneira como nos relacionamos com eles. Forma, função, material e narrativa estão todos sob o controlo da mão.

Ways of the hand é a exposição inaugural do novo espaço da galeria Maisterravalbuena.